



XI Salão de
Iniciação Científica
PUCRS

MIGRAÇÕES DE BRASILEIROS PARA O EXTERIOR E SEU IMPACTO NA VIDA FAMILIAR

Rossana Almeida¹, Neila Cardoso Machado², André Luis da Silva³, Jane Cruz Prates⁴, Leonia Capaverde Bulla⁵ (orientador)

Faculdade de Serviço Social, PUCRS, Núcleo Pesquisa em Demandas e Políticas Sociais (NEDEPS)

Resumo

A emigração crescente de brasileiros para o exterior evidencia as situações de exclusão vivenciadas pelos que saem do País em busca de melhores condições de vida e de trabalho. Essas situações expressam desigualdade, discriminação, falta de acesso aos recursos e bens públicos, dificuldades que se materializam no cotidiano dos sujeitos que emigram ou dos membros de sua família que ficam no Brasil. Por outro lado, os processos migratórios também se constituem como alternativas de enfrentamento da situação por parte dos sujeitos sociais configurando-se como estratégias de resistências. Desvendar essa realidade é fundamental para compreender a origem desse processo e suas implicações significativas de natureza social, política e econômica que impactam no modo de vida desses sujeitos. Assim, pretende-se dar visibilidade às necessidades de um grupo tão vulnerabilizado como os emigrantes e suas famílias que são o foco deste estudo.

A pesquisa teve como objetivo investigar as diferentes formas de manifestação do fenômeno migratório e seu impacto sobre as condições e modos de vida das famílias dos emigrantes que permanecem no Brasil. Pretende-se, ainda, subsidiar a qualificação de estratégias para o enfrentamento às desigualdades decorrentes desse processo, bem como incentivar a criação e/ou a qualificação de políticas públicas de inserção e inclusão social para

¹ Graduanda da Faculdade de Serviço Social da PUCRS e bolsista do NEDEPS

² Graduanda da Faculdade de Serviço Social da PUCRS e bolsista do NEDEPS

³ Assistente Social e apoio técnico do NEDEPS

⁴ Assistente Social, Mestre em Serviço Social (PUCRS), Doutora em Serviço Social (PUCRS), Professora da Faculdade de Serviço Social da PUCRS (Graduação e Pós-Graduação). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. E-mail: jprates@puers.br

⁵ Coordenadora da Pesquisa, Assistente Social, Mestre em Serviço Social (Uni-Laval, Canadá), Doutora em Ciências Humanas-Educação (UFRGS), Pós-Doutora em Serviço Social (Uni-Kassel, Alemanha), Professora Titular da Faculdade de Serviço Social da PUCRS (Graduação e Pós-Graduação) e Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Demandas e Políticas Sociais- NEDEPS. E-mail: lbulla@puers.br

a população migrante e sua família, na perspectiva do fortalecimento de vínculos e da garantia de direitos.

O estudo se fundamenta no método dialético-crítico e trabalha com as categorias teóricas do método: totalidade, historicidade e contradição. Como categorias teóricas explicativas da realidade foram definidas as seguintes categorias: migração, família, condições de vida, modo de vida e redes sociais. Quanto ao tratamento dos dados, está sendo utilizado o tratamento estatístico simples, para dados quantitativos e a análise de conteúdo, para dados qualitativos, a partir de Bardin (1979). Para a realização de entrevistas, está sendo utilizado um formulário semi-estruturado, com questões abertas e fechadas.

A pesquisa sobre migrações teve uma primeira etapa, realizada de 2005 a 2008. Nessa etapa, foi realizada uma análise documental que identificou os dois pólos principais de emigração no Brasil: os municípios de Criciúma/SC e Governador Valadares/MG. Esses dois municípios foram escolhidos para realização da pesquisa, tendo em vista sua cultura migratória. Nesses municípios, constatou-se que um dos fatores principais da emigração é a vulnerabilidade social vivenciada pelas famílias (desemprego, melhoria das condições de vida, etc.) nos seus locais de origem. Porto Alegre foi outro local de realização da pesquisa, escolhido em razão de não apresentar características de município com cultura migratória, o que permitiria estabelecer semelhanças e diferenças no processo migratório.

Uma segunda parte da pesquisa teve início em 2009, com o objetivo de ampliar a abrangência da coleta de dados, tendo em vista as informações da existência de fluxos migratórios significativos nas regiões adjacentes dos primeiros municípios estudados. Assim, além da capital do Rio Grande do Sul, passou-se a estudar a emigração na região metropolitana de Porto Alegre. Em Santa Catarina, ampliou-se a coleta de dados para os municípios adjacentes de Criciúma. Em Minas Gerais, estendeu-se a pesquisa para os municípios adjacentes de Governador Valadares.

Constata-se que nos municípios entrevistados em Minas Gerais, a ida para o exterior fornece melhores condições de vida para os emigrantes e seus familiares no Brasil, pois no país de destino eles se incluem no mercado de trabalho com uma remuneração melhor. Assim, muitos conseguem enviar dinheiro para as famílias (remessas), o que implica uma melhoria nas condições materiais e de acesso a serviços para esses familiares, o que só com esse envio é possível. Nos municípios de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul a busca, na maioria das vezes, é mais individualizada. As pessoas que buscam melhorar as condições de vida em outros países, são na sua maioria jovens que querem melhorar a sua própria condição de vida.

A migração é realizada com a intenção de procurar obter uma oportunidade de melhor valorização do seu trabalho e/ou profissão e melhor remuneração para satisfazer suas realizações pessoais, assim, reforçando a idéia de/ou implicando em uma melhor condição de vida. Ou então, vão para estudar ou aprimorar o idioma para depois ter uma melhor colocação no mercado de trabalho no país de origem e, em consequência, uma melhoria de vida, em seu retorno ao Brasil.

Conclui-se, desse modo, que alguns fatores contribuem para o crescente fluxo migratório de brasileiros para o exterior, como a falta de oportunidades, as desigualdade sociais, o desemprego e a desvalorização do trabalho (baixa remuneração). Esses fatores levam muitos brasileiros a buscar na migração melhores condições de vida. É o que acontece nos municípios estudados em Minas Gerais. Mas, existem, também, outros fatores a serem considerados como motivação da ida para o exterior, como o desejo de qualificar-se para melhorar as condições de colocação no mercado de trabalho. Foi o que se verificou no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Assim, as famílias desses emigrantes não sofreram grandes impactos em suas condições de vida, com a ida de seus familiares para o exterior. Diferentemente do que acontece no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, nos municípios de Minas Gerais muitas famílias e as próprias comunidades apresentam mudanças em suas condições de vida, a partir das remessas monetárias oriundas de brasileiros que vivem no exterior.

Referências:

AMMANN, Safira Bezerra. **Cidadania, exclusão, migração: brasileiros na Suíça**. Brasília: Líber livro 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**, Lisboa: Edições 70, 1979.

BULLA, Leonia C., MENDES, Jussara, PRATES, Jane. (org). **As múltiplas formas de exclusão social**. Porto Alegre; EDIPUC/ FIUC, 2004.

BULLA, Leonia C., MENDES, Jussara, PRATES, Jane. Não sei se ter uma casa chique vale o preço pago. In: ANSION, Juan; Gómez, Rosa Aparício; MEDINA, Pedro Nel. **Más allá de las remesas**. Lima: CISEPA/FIUC, 2009.

PRATES, Jane Cruz. **Possibilidades de mediação entre a teoria marxiana e o trabalho do assistente social**. Porto Alegre, 2003.

MEIHY, José C. S. B. **Brasil fora de si: experiências de brasileiros em Nova York**. São Paulo: Parábola, 2004.

ZAMBERLAM, Jurandir. **O processo migratório no Brasil e os desafios da mobilidade humana na globalização**. Porto Alegre: Pallotti, 2004. 176p.